Editorial

Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Haja esperança!

A nossa capa de hoje traz um desejo de esperança.

No meio de um mundo tão profundamente fustigado pelas doenças da mãe natureza, há sempre lugar para a esperança num futuro melhor.

Entre nós, é visível uma enorme desmotivação com os sinais tão contraditórios que vamos assistindo na sociedade.

Nunca se viu tanto conformismo e tanta falta de civismo e cidadania, fruto de uma cultura de facilitismo que se criou na nossa região e no país nas últimas décadas.

Poucos se preocupam com causas justas e quase nenhuns lutam por uma ambição, por um objectivo e por um caminho com mais dignidade a favor do colectivo.

Vemos muito egoísmo, muita preguiça (física e mental), muita irritação e muita dependência dos poderes públicos, dos subsídios, de tudo feito e entregue à porta sem nenhum esforço.

Estamos a criar uma sociedade de dependentes, de funcionalismo e de fracos talentos.

Apesar de tudo, haja esperança!

Batemos um recorde nesta edição de Natal, com mais de duas dezenas de fiéis colaboradores ajudando a construir um "Diário dos Açores" interventivo e que contribue para sacudir consciências.

A eles e aos nossos inúmeros leitores, assim como os que nos apoiam com o imprescindível patrocínio comercial, o nosso muito obrigado.

Boas Festas!

E haja sempre esperança!

Mota Amaral alerta

"O centralismo não dorme"

O antigo Presidente do Governo dos Açores e da Assembleia da República, Mota Amaral, afirmou que o "centralismo não dorme", a propósito do regime jurídico das actividades espaciais proposto pelo Governo da República.

"O centralismo não dorme, conforme se viu com este episódio do decreto sobre o espaço. Está constantemente à espreita para nos atacar. (...). O centralismo está sempre à espreita para nos pôr em mão em cima", declarou Mota Amaral.

O antigo líder do PSD nos Açores falava no Palácio de Sant'Ana, sede da Presidência do Governo Regional, em Ponta Delgada, na última edição do Fórum Autonómico, um espaço de reflexão sobre a autonomia açoriana.

O Diário dos Açores denunciou a intenção do Governo da República em centralizar a lei do espaço, retirando poderes às regiões autónomas.

Poucos dias depois o Governo dos Açores emitiu parecer desfavorável à aprovação do projecto de decreto-lei da República para o regime das actividades espaciais, considerando que desrespeita o Estatuto Político-Administrativo da região e viola a Constituição.

O Parlamento dos Açores manifestou-se, por unanimidade, "contra a aprovação" do regime jurídico das actividades espaciais proposto pelo Governo da República, considerado um ataque à autonomia regional e uma violação da Constituição.

"O interesse nacional tem de enquadrar os interesses regionais. Aquilo que se afirmar como sendo interesse nacional e que esmaga o interesse açoriano não é interesse nacional. É colonialismo sobre os Açores. Vamos chamar as coisas pelos nomes", disse Mota Amaral.

Na intervenção, o social-democrata, que liderou o Executivo açoriano durante cinco mandatos – entre 1976 a 1995 -, considerou que a "autonomia é a afirmação identitária do povo açoriano".

Referindo o exemplo das várias regiões ultraperiféricas europeias, Mota Amaral advogou que o "desenvolvimento das ilhas deve ser visto como uma questão de direitos humanos".

"Os insulares devem ter as ajudas necessárias para vencerem as dificuldades particulares que têm para o seu desenvolvimento", defendeu.

O antigo Presidente do Governo dos Açores lembrou ainda o processo de construção do regime autonómico, defendendo que na Assembleia Constituinte em 1975 foi conseguida uma "autonomia ampla" para os Açores, "mas longe daquilo que" o PSD de então pretendia.

Na ocasião, o actual Presidente do Executivo regional, José Manuel Bolieiro, reforçou que a "autonomia não é uma dádiva" e apelou aos açorianos para não se "conformarem com o adquirido autonómico".

"Nós não podemos fazer da autonomia um isolamento e um afastamento da decisão comunitária ou da decisão nacional. Temos de lá estar", acrescentou.

Bolieiro disse ser necessário "elevar o interesse dos Açores" ao "interesse nacional e comunitário".

"Não há interesse nacional verdadeiro que não considere o interesse dos Açores no seu desenvolvimento", assinalou.

O social-democrata enalteceu ainda o papel do Fórum Autonómico que levou "temáticas de interesse para os a Açores, para o país e para a União Europeia" a todas as ilhas açorianas, à exceção do Corvo.

PPM perdeu confiança política no Secretário dos Transportes

O líder do PPM/Açores, Paulo Estêvão, disse, no Parlamento açoriano, que o partido, que integra o Governo Regional, perdeu a confiança política no Secretário dos Transportes, Turismo e Energia, Mário Mota Borges

Na comissão de Economia da Assembleia Regional, Paulo Estêvão disse ter uma "grande insatisfação acumulada" com o desempenho de Mota Borges "em muitas questões", como no caso dos "transportes marítimos" e dos "encaminhamentos" entre as ilhas.

"É inadmissível que vossa excelência não venha aqui explicar de forma absolutamente estruturada, lógica e fundamentada as posições que tomou. Portanto, vossa excelência a minha confiança política não a tem, senhor Secretário", atirou Estêvão.

Mota Borges tinha sido chamado ao Parlamento regional pelo PPM para prestar esclarecimentos sobre a não renovação da comissão de serviço de Marco Castanheira de Oliveira como vogal do Fundo Regional de Apoio à Coesão e ao Desenvolvimento Económico.

O Secretário Regional disse que o antigo vogal do Fundo "ultrapassou linhas vermelhas" e "não aceitou cumprir ordens escritas" da secretaria.

"Não me revejo nas suas atitudes e nas suas tomadas de decisão e muito menos nas suas justificações", atirou Estêvão.

O líder do PPM, que integra o Executivo açoriano juntamente com o PSD e o CDS-PP, considerou que as explicações do governante "não colhem" e criticou a ausência de "sentido de responsabilidade" de Mota Borges.

"Estou bastante insatisfeito em relação ao seu desempenho. Evidentemente, do ponto vista político, eu faço a minha própria interpretação porque a manutenção do senhor em funções depende do apoio de diversos partidos", afirmou o monárquico.

O Secretário Regional disse que aceitou fazer parte do Governo liderado pelo social-democrata José Manuel Bolieiro com "espírito de missão".

"Quando fui convidado para exercer as funções sabia que isto era uma missão, mais do que outra coisa qualquer. E, como qualquer missão, tem um dia de início e tem um dia de fim", afirmou.

E acrescentou: "quando vim, sabia que tinha de fazer esse percurso com espírito de missão e sabia que quando saísse tinha de conviver com a consciência daquilo que tinha feito e de dever cumprido. É essa a minha orientação e é essa a minha preocupação".

Em 30 de Novembro, o Presidente do Governo dos Açores disse que não se sentia pressionado para efectuar uma remodelação no Executivo regional, depois de vários órgãos de comunicação social e o Chega terem anunciado que estaria para breve uma mudança nos membros do Governo.

O Governo dos Açores, de coligação PSD/CDS-PP/PPM, é suportado no Parlamento pelos partidos do Governo e pelo Chega, IL e deputado independente.